

Erro foi seguir política do FMI

O economista e professor da Universidade de Brasília, Dércio Garcia Munhoz, que chegou a ajudar na elaboração do plano econômico de governo de Tancredo Neves, não lamentou a saída do ministro Bresser Pereira. Apesar de considerá-lo um economista competente, Munhoz acha que ele cometeu erros graves durante sua gestão, principalmente o de querer adotar a política econômica imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para Munhoz, Bresser na verdade foi vítima da desinformação tanto em relação à dívida pública e do impacto dos custos financeiros provocados no sistema produtivo, quanto em relação ao pacote fiscal. Munhoz acha que Bresser optou por uma política de arrocho salarial e não percebeu a explosão da dívida provocada pelos encargos financeiros, devido à falta de transparência que o Banco Central dá às finanças públicas.

— Houve um equívoco de diagnóstico por parte do ministro, já que o Banco Central não informa sobre o impacto dos custos financeiros da dívida pública e dos seus efeitos sobre o sistema produtivo, o que levou a política desenvolvida por Bresser a desmontar a economia — afirmou Munhoz.

□ *Akihiro Ikeda, ex-assessor econômico do ex-ministro da Fazenda, Planejamento e Agricultura Antonio Delfim Netto, acredita que “não existe fórmula mágica para resolver os problemas da economia brasileira”. Para ele, “numa conjuntura de grande instabilidade política, com um governo sem forças, nenhuma medida se sustenta, não causa os efeitos desejados. Entendo que a inflação voltará a crescer e tudo vai depender do que o futuro ministro vai propor”. Ele afirma que “acertar as finanças públicas será essencial, mas não será fácil controlar o déficit público porque os ministros deixaram que ele crescesse e 88 será um ano político, em que o PMDB e seus ministros vão querer gastar muito”. De qualquer forma, conclui Ikeda, “para este ano nada mais poderá ser feito”.*